

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA E LEITURA (ESTUDO DE CASO)

(1) Maria José Tavares de Lima; (2) Marcelo Firmino da Silva;

*Universidad Autónoma de Asunción (UAA)*

(1) [maria03tavares@hotmail.com](mailto:maria03tavares@hotmail.com); (2) [marcelof1981@yahoo.com.br](mailto:marcelof1981@yahoo.com.br)

### **Resumo:**

Este artigo apresenta as dificuldades de aprendizagem na escrita e leitura, que tem como finalidade manter relação de profissionalismo, amizade e responsabilidade entre professor e aluno, favorecendo, assim, o despertar no “aprendem-te”: o interesse pela leitura e escrita, objetivando fomentar com que o aluno seja capaz de expressar seu pensamento não só através do texto escrito, mas também diante de signos linguísticos, que seja capaz de construir seu próprio mundo interior, para poder transmitir a partir daí suas próprias ideias, sentimentos e conhecimentos. Nosso referencial teórico baseia-se em diferentes perspectivas de aprendizagem à luz dos teóricos: Kleiman, Fernandez, Vygotsky e Jorge Visca, como, pressupostos teóricos que auxiliam na análise das dificuldades de aprendizagem apresentadas por uma criança de 13 (treze) anos de idade, cursando o 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública, onde estuda há 8 (oito) anos. Ainda trazemos as seguintes questões: a leitura na escola, dificuldades na aprendizagem, exemplos de dificuldades de aprendizagem e tratamento dos problemas de aprendizagem, seguido do foco desta pesquisa: o caso de W.G.F., verificou-se através do diagnóstico psicopedagógico que o aluno apresentou algumas dificuldades de aprendizagem. Depois vem a discussão do caso, que relatamos os dados obtidos durante a intervenção psicopedagógica e por final as considerações finais. Espera-se atingir os objetivos posteriormente explicitados contribuindo para a formação de bons escritores, além de fomentar a interpretação de textos nestes, conscientizando-os de que essa forma não depende só de uma prática continuada, mas também e principalmente de uma prática constante de leitura para contribuir de maneira eficiente na formação de cidadãos capazes de utilizar a escrita e leitura com eficiências para produzir textos adequados.

**Palavras-chave:** Dificuldade; Aprendizagem; Aquisição; Leitura e escrita.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade de manter uma relação de profissionalismo, amizade e responsabilidade entre o professor e o aluno, favorecendo, assim, o despertar no aprendente o interesse pela leitura e escrita.

Freire (1999), considera que aprende ler, a escrever, alfabetizar-se é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mais numa relação dinâmica vincula linguagem e realidade. O autor ainda diz que,

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura, desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica, implica a percepção entre texto e contexto (FREIRE. 1999,P.11-12).

No decorrer do curso de psicopedagogia, percebeu-se através de vários colegas professores, que um dos mais graves problemas na escola é a dificuldade de leitura, muitas vezes decorrente da falta de desejo dos alunos.

Rego e Carraher (1981), aprofundaram os estudos de Piaget sobre o realismo nominal e sua relação com as dificuldades de leitura. Smith (1989), fez uma análise psicolinguística da aprendizagem da leitura que considera vários aspectos, inclusive a teoria de mundo que o indivíduo constrói e a sua influência no ato de ler.

O referido estudo de caso foi composto por alguns capítulos, dentre os quais discorrem-se de forma breve fala sobre o referencial teórico, diferentes perspectivas de aprendizagem, a leitura na escola, dificuldades de aprendizagem, tratamento dos problemas de aprendizagem, o caso W.G.F., é uma criança com 13 (treze) anos de idade, cursando a 4ª série, ou seja, o 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública, onde estuda há 8 (oito) anos e a discussão do caso e a conclusão.

Este artigo tem a finalidade de buscar possibilidade de ajudar para que o aluno tenha condições de combater suas dificuldades escolares, nas quais os processos de aprendizagem de um determinado aluno em situação de avaliação psicopedagógica, mas observar as dificuldades apresentadas na escrita e leitura e futuramente, procurar possibilidades de ajudar o cliente a lidar com suas prováveis dificuldades. Em sua parte final, este estudo de caso terá a conclusão que apresenta o resultado do que foi analisado e sugerido o estágio clínico em psicopedagogia, realizado no período entre 09/07/2007 a 31/07/2007.

A psicopedagogia, tendo como objeto de estudo a aprendizagem, reflete necessidades interdisciplinares, ou seja, de analisar as relações entre quem aprendem e o objeto de sua aprendizagem em suas diferentes perspectivas. Se pensarmos, nesta linha, o conhecimento. Em relação às vicissitudes do conhecedor, a dificuldade é algo positivo, pois implica desafios a serem superados e não uma queixa ou frustração, porque quem quer conhecer precisa ter dificuldades (MACEDO,2005).

### 1.1 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Grande parte das crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam impulsividade, desajeitamento, desatenção, falhas na integração perspectiva, na memória, no pensamento e na linguagem, que dúvida, perturbam as aquisições escolar.

Segundo Golbert (1991), a discrepância entre nível de desempenho escolar e potencial intelectual estimado conduz, a hipótese de alterações da capacidade de utilização da representação simbólica, tais como as que estão envolvidas na leitura, na escrita e no cálculo. Dentro dessa perspectiva, fica fácil compreender o desinteresse, a frustração, a rebeldia ou a apatia com que essas crianças enfrentam a vida escolar.

De acordo com a teoria piagetiana, a aprendizagem praticamente não interfere no curso do desenvolvimento. A ênfase nos processos internos e na atividade construtiva da própria criança resulta numa concepção que considera a aprendizagem com dependente do processo de desenvolvimento.

Um ponto importante a ser assinalado é que por vezes os sintomas das dificuldades de aprendizagem e dos problemas de aprendizagem são parecidos e em ambos os casos os alunos demonstraram que não conseguem aprender. Como a psicopedagogia é uma área que estuda e lida com os processos de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes pode auxiliar os educadores a fazer essa distinção, ou seja, as dificuldades de aprendizagem, que podem ser solucionadas pelos próprios professores, dos problemas de aprendizagem que necessitam da intervenção de profissionais especializados. Assim, as crianças com problemas de aprendizagem necessitam de um atendimento psicopedagógico clínico.

## 2. METODOLOGIA

Este estágio supervisionado em Psicopedagogia clínica foi realizado no período entre (09/07/2007 a 31/07/2007), onde foram realizadas as etapas de intervenção e avaliação do cliente W.G.F. que é uma criança de idade de 13 (treze) anos, sexo masculino, cursa a 4ª série, ou seja, 5º ano do Ensino Fundamental. É o filho caçula de uma família de 2 (dois) filhos. O mesmo mora com seus pais e seu irmão. Seu pai trabalha na Usina Estivas contando cana-de-açúcar e sua mãe só trabalha em casa. W.G.F., nasceu aos nove meses de parto normal na cidade de Santo Antônio –RN e desenvolveu-se normalmente. Na família nenhuma doença hereditária, W.G.F., é um menino tímido, carinhoso e muito calmo.

A queixa que foi colocada revelava uma grande preocupação com a sua dificuldade de aprendizagem na escrita e leitura. Segundo seus pais W.G.F. é muito tímido tem problemas nas disciplinas de português e matemática, ele não saber ler correto e não sabe as quatro operações. Tem muitas dificuldades em fazer as continhas.

W.G.F., estuda em uma escola pública no 5º ano do Ensino Fundamental, na cidade de Várzea/RN, onde estuda a oito anos, localizada no mesmo bairro em que o mesmo reside atualmente. A queixa escolar, a professora M.R.S., fala que o aluno é uma criança tímida e muito “carinhoso comigo e com os colegas também”. Mas o mesmo tem dificuldades nas disciplinas de português e matemática, ele no 5º ano não sabe ler correto e nem sabe as quatro operações, e isso nem se preocupa muito, e W.G.F. já foi reprovado por 2 (dois) anos seguidos.

O primeiro contato foi com o psicopedagogo e paciente e seus pais. No primeiro momento marquei o encontro com os pais e o cliente na escola E. M. P. T. L e os pais aceitaram o convite e foram ao encontro e comecei a falar sobre a entrevista inicial, no início, expliquei o que significava o estágio clínico em Psicopedagogia, porque seu filho foi um dos escolhidos, e falei também sobre o objetivo desse trabalho, se pai estava de acordo para combinar as sessões e se possível fazer as visitas que posteriormente precisaria.

Os pais no primeiro momento pareciam muito ansiosos, porque já foram falando que sabia que seu filho tinha muito problema de aprendizagem principalmente em português e matemática, quem sabe no final desse estágio detectado o motivo do porque meu filho não conseguiu aprender a ler correto e aprender também matemática, esse menino já foi reprovado 2 (dois) anos nas mesmas disciplinas.

A segunda sessão foi anamnese, que é feita através de entrevistas, que tem por objetivo colher dados significantes sobre a história de vida do paciente. Da análise de seu conteúdo obter-se –á dados para levantamento de hipótese sobre o cliente. Anamnese tem por objetivo facilitar a integração das dimensões do passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou de sua própria continuidade de diferentes gerações.

A mãe de W.G. F., disse-me que ao engravidar do menino não ficou muito feliz não, porque o outro filho dela só tinha 2 (dois) anos, mas com nove meses ele nasceu, com três quilos e oitocentas gramas na cidade de santo Antônio-RN, às 8:00 horas da manhã no dia 12 de junho de 1994, o mesmo nasceu de parto normal, o filho não foi planejado, mas foi amado por todos. Na época os pais moravam em Várzea, onde moram até hoje na mesma localidade. O pai do mesmo trabalha contando cana na usina Estivas e a mãe. M.A.F., não trabalha fora, só em casa.

Os pais de W.G.F. afirmaram que quando eles precisam se ausentar de casa, o mesmo era cuidado por seu irmão mais velho. Quando tem tarefa de casa o seu irmão, é quem ajuda, apesar de W.G.F. está com treze anos na 4º série, o mesmo não sabe ler nem escrever. O cliente tem um bom relacionamento com o seu irmão e seus pais, e mora em casa própria, a renda do pai é de R\$ 480,00 por mês, e sua mãe recebe bolsa escola no valor de R\$195,00.

Ao final da sessão com os pais, os mesmos se despediram de mim, saíram muito felizes, pois falaram que seu filho não vai faltar nenhuma sessão e que estaria disposto a ajudar no que for preciso e necessário.

Na terceira Sessão foi a E.O.C.A., o cliente chegou juntamente com o seu pai. Parecia estar bem tranquilo. Ao entrar na sala falou oi professora, e pedi que sentasse e percebi que

estava um pouco nervoso, W.G.F. disse: “acho bom quando venho para cá, meu pai disse que assim que terminar a sessão eu esperasse na escola que meu irmão vinha me buscar.”

Logo depois, comecei a E. O. C. A., mostrei-lhe a caixa de trabalho, fiquei observando o mesmo e ele observou o que estava dentro e perguntou se podia mexer, eu falei que sim. W.G.F. ainda um pouco tímido olhou novamente a caixa e tirou o resto das coisas que estava dentro: pincéis, colas, revistas, papéis, etc. O mesmo pegou uma folha branca e começou a desenhar e sempre calado e eu comecei a perguntar sobre ele e seus familiares, e ele respondia sempre com a cabeça baixa.

Enquanto fazia o desenho comentou: “ a minha professora não brinca nem dá folha para eu desenhar, não gosta de contar histórias, ela só sabe escrever no quadro, chega eu canso o meu braço e minha mão de escrever.”

O cliente pegou um livro para ler que tinha como título o pintinho, e ele não sabia ler nem o título da mesma. Ele contou a história, usando como referencial as figuras do livro. Depois desenhou algo sobre a história que leu. Mostrou-se muito alegre e interessado.

Nas provas projetivas, W.G.F., se mostrou muito bem e comecei a sessão, pedi que desenhasse a sua família e pegou logo uma folha de papel colorida e começou a desenhar a sua família. Me mostrou o desenho e pedi que desenhasse com mais detalhes e continuou a desenhar e pintar. Pedi que escrevesse algo sobre a sua família, escreveu muito pouco e com erros gramaticais.

Pedi que desenhasse a sua casa e os membros que nela moravam. W. G. F. concordou e começou a desenhar (ver anexo). O mesmo ao desenhar sua casa centralizou seu pai e desenhou sua mãe e seus irmãos também. Depois ele mesmo falou “agora vou desenhar a escola onde estudo, posso desenhar?” Eu disse sim, pode começar. Apenas desenhou uma casa grande e disse que era a sua escola, desenhou na mesma folha as carteiras com alunos sentados e a professora na frente do quadro. Perguntei para W. G. F. quem eram aqueles alunos, disse que eram os seus colegas mais próximos e depois colocou o nome de todos eles. Pedi que escrevesse algo sobre a sua escola.

Depois pedi que desenhasse o que ele mais gostava de fazer durante o ano, desenhou o dia de São João e disse que neste dia todas as pessoas da rua dele fazem fogueiras e comida de milho verde e brinca de quadrilha na rua também. Ao solicitar que escrevesse sobre os desenhos realizado, ele embora, tenha relatado verbalmente, sempre ele falava que “eu não sei” e baixava o rosto.

As tarefas proposta através do uso das técnicas projetivas permitem uma diversidade de respostas, havendo, portanto, o livre jogo da imaginação da família e dos desejos.

Princípios básicos é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. E podem se detectar assim obstáculos efetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar.

Durante a sessão lúdica, que tem como objetivo observar de que forma a criança se comporta frente aos brinquedos, foram oferecidas ao cliente, W. G. F., alguns jogos que trabalham sequência lógica, operações matemática, equilíbrio e coordenação motora. Frente aos jogos, ele reagiu de forma bem dinâmica.

Utilizou, então, o dominó, nesse jogo, são trabalhados os números e quantidades e também as operações, o mesmo não tem domínio de raciocínio lógico, fui jogar com ele e na medida em que brincávamos perguntei-lhe sobre a soma de  $10 + 10$  e só me respondeu-me contando nos dedos.

Depois pegou a caixa com as letras do alfabeto e foi ordenar as letras e queria formar várias palavras como essas letras e não conseguiu executar a atividade, embora confuso, só com a minha ajuda que conseguiu fazer as palavras. Depois foi brincar com o dominó de figuras e começou a soletrar as sílabas e falar o nome das palavras. Gritava todo feliz da vida: “olha professora eu acertei ta”. E daí ele foi perdendo a sua timidez aos poucos.

O termo “lúdico” abrange os dois: a atividade individual, livre, coletiva e regrada. Assim, como no jogo simbólico, a criança desfruta da liberdade máxima. Ela pode ser o que quiser, criar a realidade que bem lhe aprouver. A onipotência ficcional é maior atrativo para inventar histórias. O cliente pegou outro jogo o pega-varetas jogo de memória a qual W. G. F., não teve nenhum obstáculo em concluí-lo.

No brincar, a criança constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e externo. No espaço transacional: criança-outra, indivíduo-meio, da aprendizagem. Por essa razão o processo lúdico é fundamental no trabalho do psicopedagogo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso de W. G. F. os dados obtidos durante a intervenção psicopedagógica nas sessões com ele realizado, durante as entrevistas com os familiares e o cliente, foram indispensáveis para se conseguir alcançar uma visão ampla e reflexiva, investigar e compreender, individualmente o processo de aprendizagem através do estabelecimento de uma relação entre aprendiz e os aspectos sociais, culturais e familiares nos quais está inserido.

Pais citado por Scoz (1996), por sua vez preconiza que a aprendizagem depende da articulação de fatores internos e externos ao sujeito. Os internos referem-se ao funcionamento do corpo e os externos são aqueles que dependem das condições do meio que circunda o indivíduo.

Na primeira etapa diagnóstica confirmou que W. G. F., apresentou-se o relato do cliente durante avaliação psicopedagógica. O cliente sempre falava “eu não sei!”. Afirmação frequente de W. G. F. no decorrer dos atendimentos quando solicitado a responder ou a executar atividades, demonstra a exclusão do desejo de saber, a falta de comunicação e a dificuldade de aprendizagem na escrita e leitura. Também o mesmo possui boa coordenação motora, orientação espaço-tempo, boa memória e conhecimento do mundo, atribuído significado as suas ações e emitindo opinião mesmo sendo tímido.

Acredita-se, que aprendizagem ocorrerá quando o cliente descobre e conectar as qualidades e atribuir dos objetos, recompondo com a sua capacidade criadora o real externo. Desse modo, a falta de vínculo é influenciada para Fernandez (1990), pelos fatores externos (social, escola e família).

Apresentou, porém, certa dificuldade na disciplina de matemática. E foi reprovado por duas vezes nas disciplinas de português e matemática.

De acordo com Moysés (1997, p. 79) “o ensino de matemática não pode prescindir da ação interpessoal”, deve favorecer a estruturação e o pensamento prático, que permite ao indivíduo organizar mentalmente as estratégias mais adequadas as resoluções de problemas.

Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem dos alunos vai sendo construída mediante processo de relação do indivíduo com seu ambiente sociocultural e com suporte de outros indivíduos mais experiente. O cliente sempre quando falava de escrever alguma coisa, ele dizia eu nem sabia ler e nem escrever, o mesmo tem dificuldade de escrita e leitura. Diante dessa abordagem, onde a aprendizagem é vista como um processo amplamente social, não devemos mais focalizar o aprender apenas nas dificuldades, e sim, executar trabalhos dinâmicos que promovam as múltiplas qualidades da criança, o seu desejo de saber, e não só enfatizar os seus erros e defeitos.

Durante estas sessões cabe ressaltar o interesse do cliente depois de muita conversa W. G. F. em querer aprender, ele questiona muito sobre a professora que não o deixa fazer isso ou aquilo. Diante das observações no decorrer do diagnóstico de W. G. F., percebe-se de formar bem clara que suas dificuldades de aprendizagem apresentadas por ele no momento de cada sessão estão diretamente ligadas às questões de escrita e leitura, por isso, tem que haver uma mudança no ambiente escolar e também familiar.

Na visão de Bossa (1994, p. 13):

Atualmente, a psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem segundo a qual participa desse processo um equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma de relação do sujeito com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio.

Depois de todas essas questões, evidencia-se que o cliente precisa de um acompanhamento psicopedagógico, propomos, no que diz respeito a escola a ajudar a W. G. F. a superar com as suas dificuldades, na aprendizagem em escrita e leitura. Espera-se ter contribuído também para uma reavaliação familiar e escolar, enfatizando o apoio mútuo para o crescimento e desenvolvimento do mesmo, a partir de uma avaliação clara em que cada um possa exercer sua função de ensinante e aprendente. A educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades, autoexpressão e participação social às crianças (FROEBEL, 1782).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estágio clínico em psicopedagogia, realizado em uma escola pública do ensino fundamental, este estudo de caso relata os problemas de aprendizagem encontrados pelo cliente no qual foi detectado que o mesmo tem sérios problemas na leitura e na escrita mostrando-se desinteressado pela disciplina de matemática também.

O presente trabalho teve como objetivo discutir sobre as dificuldades de aprendizagem e os seus determinantes. Iniciou-se apresentado alguns capítulos, dentro os quais estão inseridos de forma breve sobre o referencial teórico, diferentes perspectivas de aprendizagem, a leitura na escola, dificuldades na aprendizagem, exemplos de dificuldade de aprendizagem, tratamento de problemas de aprendizagem, o caso de W. G. F., que é uma criança com 13 (treze) anos, cursando a 4ª série, ou seja, 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública, onde estuda a 8 (oito) anos, e a discussão do caso.

Na perspectiva de Kleimam ele aborda a importância da leitura e fala do professor que queima a etapa da leitura nas práticas como essas não ajudarão os alunos a desenvolverem seu lado crítico. Já Fernández se refere a aprendizagem do aluno, todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meio, condições e limites para conhecer. Para Vygotsky, a aprendizagem dos alunos vai sendo construída mediante o processo de relação do indivíduo com o seu ambiente sociocultural e com suporte de outros indivíduos mais experientes.



Jorge Visca considera que a psicopedagogia foi se perfilando com um conhecimento independente e complementar, por assimilação recíproca das contribuições das escolas psicanalíticas.

O estudo de caso demonstrou que são vários os fatores determinantes das dificuldades de aprendizagem, sendo imprescindível a participação da família e da escola na busca de solução para estas dificuldades.

Durante as sessões realizadas, o cliente sempre não correspondia aos exercícios solicitados, sempre falava que não sabia ler e escrever, mas gostava de falar sobre os seus desenhos. Ele ficava muito fascinado diante dos jogos pedagógicos; na matemática ele demonstrou grandes dificuldades, em seu raciocínio, mas em português mas conhece as letras motivo pelo qual sempre recusava a ler e escrever.

Percebe-se na entrevista com a professora, quando apresentou o aluno como aquele que é o aluno que tem muita dificuldade na leitura e escrita e que já foi reprovado por 2 (dois) anos, também seus familiares apresenta o mesmo como filho problema, que não sabe ler nem escrever correto. Mas que a escola possa buscar solução para esse problema.

Todavia, o conceito de problemas ou dificuldades de aprendizagem é visto, sendo preciso entende-los multidimensional mente, pois envolve fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos.

A psicopedagogia enquanto área de conhecimento, que estuda o processo da aprendizagem e seus problemas devem enfatizar mais os ambientes familiares e escolares. Enquanto durou e depois do atendimento sobre o caso do cliente, foi se compreendendo que o aluno em questão precisa de apoio pedagógico, acompanhamento de um psicopedagogo e um maior apoio da família no seu processo de aprendizagem.

Para concluir esse trabalho, espera-se que este artigo possa ser uma pequena contribuição àqueles que desejarem iniciar os estudos das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita que possam, incorporarem novas contribuições enriquecendo assim a temática.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, N.A. **A psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 2ed: Porto Alegre: Artes Médicas,1994.

BROWN.J.J. **O processo da educação.** Tradução de Lálío Lourenço de Oliveira. São Paulo: Nacional, 1984.

CARRAHER, T.N. e REGO, L. L. B. **O realismo nominal como um obstáculo na aprendizagem da leitura.** Caderno de pesquisa. São Paulo (39): 3-10, nov. 1981.

DEWEY, J. **Como pensamos.** São Paulo: CEN, 1979.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada, abordagem psicopedagógico clínica e sua família.** Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERREIRO, A. **A Psicopedagogia da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREINET, C. **O texto livre.** Lisboa: Denalivro , 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São: Paz e terra, 1999. XX edição.

GOLBERT, C. S. MOOJEN, S. P. Dificuldades na aprendizagem escolar. In:SUKIENNIK, P. B. (Org.). **O aluno problema:** transtornos emocionais de criança e adolescentes. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.p.79-109.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2000.

MACEDO ,D. **Alfabetização:** leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, Nilce Sant, Ana. **Introdução à estilística.**2º ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

MOYSÉS, J. A. **A criança e o número:** a contagem à resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Tradução de Ana Maria neto Machado. Porto Alegre, Artes Médica, 1992.

PIAGET, J. A. **Epistemologia genética de Piaget:** Sabedoria e ilusões da filosofia e problemas de psicologia genética. São Paulo: abril Cultural, 1967.

RODRIGUES, N. **"Função da Escola de 1º Grau Numa Sociedade Democrática"**. Revista da Ande, (8): 17-22, São Paulo. 1995.

ROUSSEAU, J. J. **Do contrato social**. Texto integral. Coleção a obra-prima de cada autor. São Paulo: Martins Claret, 2002.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar**: O problema escolar e a aprendizagem Rio de Janeiro; vozes, 1996.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes; 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2 ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.

WINOGRAD, T. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.